



Igapó.

Notícias do Centro de Estudos Indígenas de Igapó.

Escola Municipal Irmã Arcângela, Rua Bela Vista, Igapó, Natal, RN.

Responsável: Prf. Aucides Sales, aucides2000@yahoo.com.br

Atualizado em 31/10/10

UNP visita a reserva potiguara da Baía da Traição

Palestra sobre Felipe Camarão
para os Caboclos de Caraúbas.

Flauta Cabocla no Amarelão.



O palestrante e a Diretora do Departamento de História. A. Sales e Marlusia Brandão.

UNP visita Baia da Traição

O Departamento de História da Universidade Potiguar criou a cadeira de Educação Indígena, a exemplo da UVA e dessa forma dentro da programação desta cadeira, haverá uma aula de campo na Reserva Potiguara da Baia da Traição e como guia da excursão estará o componente de Centro de Estudos Indígena de Igapó, o caboclo Aucides Sales..

A aula acontecerá no dia 13 de novembro, e como preparativo aconteceu na unidade da Rodrigues Alves no dia 29 de outubro, uma palestra do dito caboclo versando sobre a cultura indígena e sua influencia na cultura de nosso estado e pais enfocando principalmente a figura de Felipe Camarão representado na ocasião pela professora Eudenice Camarão e sua Filha Cristina. Houve também participação da professora Eudenice.

A palestra é uma atividade do Projeto Cultural SETURN cujo objetivo é divulgar a cultura indígena como forma de combater o preconceito e a discriminação

Palestra sobre Felipe Camarão para os Caboclos de Caraúbas.

Aconteceu...

1. Centro de Estudos Indígenas do Igapó visita Rio dos Índios.
2. Projeto Cultural SETURN no Padre Miguelinho.
3. Glossário Caboclo. Lançamento.
4. Exército Homenageia o índio Felipe Camarão.
5. Motirão Caboclo, no Amarelão.
6. Projeto Cultural SETURN.
7. Cadastro dos grupos indígenas reconhecidos pela FUNAI no RN.
8. FUNAI reconhece a identidade de quatro grupos indígenas no RN.
9. SETURN patrocina Projeto Potiguaçu.
10. MINC financia projeto Motyrum Ca'aguaçú.
11. EMATER Prefeitura de Goianinha instala trilha no Catú.
12. BNB financia projetos no Catu e no Amarelão.
13. UVA cria cadeira de Educação Indígena.

Flauta Cabocla no Amarelão.

O Banco do Nordeste aprovou o projeto Flauta Cabocla que vai levar o Mestre Zé Bitú para o Amarelão, comunidade indígena de João Câmara, onde vai ensinar a produção de flautas indígenas e montar um repertório formado de músicas da dança do Toré para o grupo local de flautistas que já existe a dois anos, resultado de outro projeto custeado pela irmandade da Missionária que atua junto aos Mendonça. Os Mendonça flautistas se apresentaram para os agentes do BNB que cá estiveram na ocasião.

O micro projeto aprovado foi recebido pela Fundação José Augusto que ficou responsável no RN pela apresentação do

programa ao público e pela apresentação dos resultados e treinamento dos aprovados, o que foi feito no último dia quatro

de setembro no Palácio da Cultura.

O Mestre Zé Bitú (ibitu significa vento) é índio potiguara, da aldeia de Acajutybiró da reserva da Baia da Traição, e um dos responsáveis pela tradição musical dos indígenas potiguares. Trata-se de um ancião já na casa dos oitenta anos e que reside

atualmente em Canguaretama. O Mestre vai duas vezes para o Amarelão, primeiro para ensinar a fabricação da flauta indígena, depois montar um repertório indígena com o grupo de flautistas que já existe no Amarelão. Com ele vai outro potiguara de Acajutybiró, Seu Tonhô, mestre do artesanato da reserva. Começa dia 22/11/2010.

Rio dos Índios recebe visita de estudantes.

Depois de visitar o Amarelão dia 13 de agosto, os caboclos do Rio dos Índios receberam a visita de grupos de estudos de cultura indígena neste dia 27 de outubro .

Um de Igapó outro do bairro de Felipe Camarão o recém formado Comadre Fulozinha da Escola Municipal Djalma Maranhão. A Conexão Felipe Camarão e a Escola Estadual não compareceram como se havia anunciado, e as 60 pessoas, que estariam neste dia visitando aquela comunidade indígena, ficou resuzido a 40.

Decepções a parte, o turismo cultural e ecológico está iniciante, sendo este o terceiro grupo de estudantes a estarem

entre os potiguares e piaiacús de Rio dos Índios. Por La já passaram estudantes da UVA de cidade Bom Jesus, da Escola Municipal Mario Lira e o supra citado.

A programação da visita não teve jogo de peteca, mas houve dança do toré e excursão para lagoa dos Cambitos onde houve palestra informal sobre a lagoa e a palestra sobre Felipe Camarão foi dispensada posto que ali estavam já haviam participado da homenagem à Felipe Camarão e sobre cultura indígena, espontaneamente se

fala, uma vez que sempre levamos objetos indígenas que naturalmente suscita discorrer sobre seu uso. Tivemos na ocasião um bodoque, uma cuia e um pau de chuva além dos maracás e charutos pro ritual do toré. Além dos abjetos, é feita identificação de plantas nativas e de suas utilidades, baseada na cultura indígena.

Lagoa dos Cambitos

Esta lagoa fica a três Km da rodovia estadual que passa na comunidade e da acesso a uma estrada carroçal intrafegável por veículos auto motores sem o devido preparo. A vegetação é de carrasco, terreno próprio para mangabeiras, guabirabas, cajueiros, ubaias, catanduvas e xerófitas. Seu leito virou piripiri, está muito baixo, pelo verão e

retirada de tabatinga, coisa que tornou boa parte desta lagoa imprópria para o banho pois provoca desagradável pico, coceira, no dizer dos caboclos do Rio dos Índios.

O grupo foi orientado por três curumins da comunidade, perfeitos conhecedores do caminho e da lagoa e o evento ocorreu sem maiores transtornos havendo apenas um pequeno acidente, provocado pelos atiradores de bodoque que alvejaram por engano um eixuí de maribondo caboclo e uma dessas vespas ferrouou uma cabocinha do grupo da Comadre Fulozinha, sendo tratada pela juremeira que mora na beira da lagoa.

Projeto Cultural SETURN no Padre Miguelinho



Palestrante Paulo Itacarém em ação.

Prosseguindo na execução do projeto, acontecerá no auditório da Escola Estadual Padre Miguelinho, uma palestra sobre a figura histórica de Felipe Camarão. O objetivo do projeto é fazer divulgação da cultura

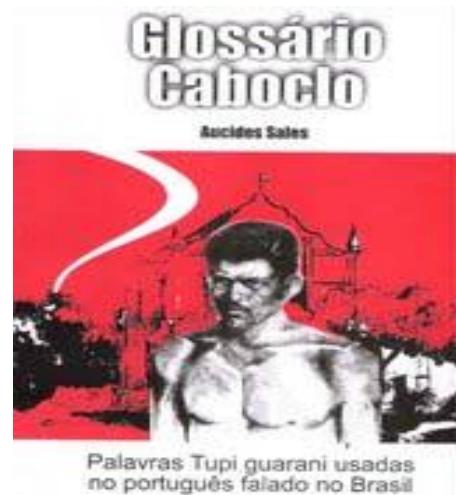
indígena e dos seus vultos históricos como forma de combate ao racismo. Durante a palestra será brindado com um livreto, os alunos que formularem perguntas pertinentes.

Glossário Caboclo. Lançamento.

Glossário Caboclo é uma brochura de 44 páginas e mais de mil palavras do idioma tupi que usamos em nosso linguajar, recolhidas pelo pesquisador Aucides Sales. Oficialmente foi lançada ao público leitor neste dia 21 de agosto a partir de dez da manhã no Instituto Federal da Rua Rio Branco no Centro. O glossário foi editado pela Gráfica Manibú da Fundação José Augusto, que já tem outro trabalho deste autor no prelo.

Além da palestra proferida pelo autor haverá a apresentação do grupo Comadre Fulozinha, de estudos indígenas, da Escola Municipal Djalma Maranhão do bairro de Felipe Camarão que mostrará aos presentes um repertório de

músicas indígenas e a dança do toré. Este evento é parte do Projeto Cultural SETURN desenvolvido em escolas públicas e da rede privada de Natal e que leva palestras sobre identidade, etnia e cidadania para adolescentes e jovens.



Palavras Tupi guarani usadas no português falado no Brasil

Exército Homenageia o Índio Felipe Camarão.

A 7ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército, prestou homenagem ao seu patrono, Felipe Camarão, nesse 24 de agosto, aniversário de morte

ocorrida a 362 anos, no atual bairro da Várzea no Recife, então apenas um sítio de sua propriedade. Durante a solenidade foi lançado um selo

postal em sua homenagem e um dobrado, composto pela banda de música da Brigada. Presentes, autoridades militares e civis, representantes da família Camarão, estudantes e se apresentando, a Banda de Música da Brigada, a Banda Sinfônica Municipal e a orquestra de rabecas da Conecção Felipe Camarão além do grupo de Caboclinhos de Ceará Mirim cujo flautista participou da execução do dobrado Felipe Camarão.

Entre as escolas presentes, destacava-se a Municipal Irmã Arcângela portando uma faixa

Motirão Caboclo no Amarelão.

Mesmo sendo uma sexta feira, 13 de agosto, ocorreu sem o menor transtorno, o Motirão Caboclo, organizado pelo Centro de Pesquisas Juvenal Lamartine da Fundação José Augusto na comunidade indígena do Amarelão. O evento reuniu representantes da comunidade de Rio dos Índios, da cidade de Ceará Mirim além de integrantes do Centro de Estudos Indígenas de Igapó. Os visitantes foram recepcionados por um grupo de flautista formado por caboclos dos Mendonça e a seguir um grupo de cantores do CE Indígenas de Igapó apresentaram seu repertório de cantigas caboclas encerrando o

que informava comemorar a data desde 2007.



pequeno interlúdio os professores Alcides Sales e Rômulo Angélico proferiram palestras sobre a cultura e luta indígena destacando a figura do herói potiguar Felipe Camarão e a homenagem recém-prestada a ele pelo exército brasileiro, havendo dela participado os elementos do CEII ali presentes.

Sendo a platéia dispersa, as lideranças de Rio dos Índios, Amarelão e professores do CEII realizaram uma breve conferência, assumindo compromissos futuros em vista do turismo que se assoma no horizonte destas comunidades como uma promessa de geração

de renda e motivação para resgate da cultura indígena ancestral destas comunidades. O encontro foi encerrado com um

banquete servido pelos Mendonça aos oitenta visitantes



Projeto Cultural SETURN



Desde a década de 90, o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos investe em cultura, em especial no incentivo ao conhecimento da história de nosso estado. Atualmente ele vem investido em projetos que incentivem a formação da idéia de identidade dos nossos cidadãos. Entre outros, o projeto Potiguaçu, durou três anos atendendo a três escolas de Natal no que se refere ao cumprimento da lei 11.645/08 a qual torna obrigatório o ensino da história e cultura indígena nas escolas do país.

Havendo mudado as diretrizes do movimento indígena em face ao reconhecimento de quatro grupos indígenas no RN, este sindicato financia atualmente o Projeto Cultural SETURN que objetiva a divulgação deste reconhecimento e do anteprojeto que tramita no Senado solicitando a inscrição de Felipe Camarão no livro dos heróis da pátria. Essa divulgação é feita por um palestrante que distribui plaquetes sobre a cultura indígena. O projeto também mantém um curso de idioma guarani pelo Orcute.



Cadastro dos grupos indígenas

reconhecidos pela FUNAI no RN.

Dos 18 grupos indígenas de nosso estado alguns foram contados em duas Ocasiões, a primeira para a Secretaria de Interior e Justiça e outra para a de Bem Estar Social. Dessa vez, é a própria FUNAI a interessada na contagem para o cadastro desses grupos com quem agora vai trabalhar.

FUNAI reconhece a identidade de quatro grupos indígenas no RN.

Desde dezembro do ano passado já existe oficialmente índios em nosso estado. Dividíamos a mancha de “estado que exterminou sua população nativa” com o Piauí. Felizmente o Movimento Indígena de nosso estado, conseguiu mobilizar comunidades indígenas que foram afinal atendidas pela FUNAI em uma Assembléia Indígena realizada em Natal entre 12 e 14 de dezembro do ano passado.

Os grupos referidos são: os moradores de Sagi, os Euleotérios do Catu em Canguaretama, os Mendonça do Amarelão em João Câmara e os caboclos do Açú. Além desses quatro, existe ainda quinze grupos conhecidos, e para estes já se inicia uma movimentação visando unir os demais aos já reconhecidos pela FUNAI, como foi feito pelos potiguares da Paraíba, nestas comunidades.

Novidades.

Este movimento tem gerado algumas novidades nestas comunidades que pela

atitude que tomaram, receberam aprovação de projetos de trabalhos que vem se realizando nelas, mesmo antes do reconhecimento. O turismo pedagógico teve inicio em Canguaretama desde 2008 e agora vem chegando em João Câmara depois que o Amarelão foi reconhecido pela FUNAI. Um projeto financiado pelo Ministério da Cultura para o Amarelão trata da produção de artesanato indígena e o incentivo para a produção em outras comunidades.



SETURN patrocina Projeto Potiguáu.

Garotos e garotas de três escolas públicas do bairro de Igapó, trocaram mensagens em idioma guarani pelo Orcute, façanha alcançada pelo Projeto Potiguáu financiado pelo Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos do RN, SETURN.

Este Projeto aconteceu entre 2007 e 2009 na Escola Estadual Potiguáu, no bairro de Igapo, antiga taba do futuro Herói da Pátria, o índio Dom Antonio Felipe Camarão. Atendia ainda as escolas municipais, Irmã Arcângela e José Sotero somando 28 alunos participantes deste correio. Nos anos anteriores houveram oficinas de cantigas de caboclo e dança do toré, noções básicas de idioma e cultura guarani, apresentações de grupo de dança e cantigas, torneio de peteca, comemorações de datas

ligadas á etnias como o dia do índio, dia do cigano, o dia da morte de Felipe Camarão, de André de Albuquerque, Augusto Severo e visitas às comunidade indígena do Catú, em Canguaretama.

O Projeto Cultural SETURN ocupou a equipe do Centro de

Estudos Indígenas que desenvolvia o Potiguacú. Iniciado no mês de junho, atende as escolas municipais Mário Lira, Djalma Maranhão e Irmã Arcângela havendo ainda o CDF da rede privada.

A projeto atua com palestras, canto e dança indígena, edição de plaquetes, aulas de campo, encontros e comemorações, havendo realizada duas aulas de campo, quatro palestras, duas apresentações de dança, uma comemoração e um encontro. Uma plaquette com 48 páginas (Glossário Caboclo de A. Sales) foi lançada dia 21 no Instituto Federal e um livreto do mesmo

autor está no prelo para ser utilizado pelo projeto para a difusão da cultura indígena do tronco tupi guarani nas escolas e nas comunidades de caboclos.



MINC financia projeto Ca'aguaçú Motyrum.

A Associação de Moradores do Amarelão conseguiram aprovação para um projeto de financiamento da implementação da produção de artesanato indígena, pelo Ministério da Cultura que está em plena execução, já havendo participado de várias feiras de artesanato e de cultura, levado cursos para outra comunidade

índigena e agregando essa nova produção para montar exposições conjuntas em Casas de Cultura, escolas e durante encontros de etnias dos quais participam atualmente.

O projeto tomou o nome Mutirão do Mato Grande, por ser esse o nome da região e mutirão, a forma de trabalho dos caboclos do Amarelão.

EMATER Prefeitura de Goianinha instala trilha no Catú.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário

desenvolvendo o seu programa de Turismo Agrário, tornou

possível a instalação de uma trilha ecológica na comunidade indígena do Catu dos Euleutérios e que tomou o nome de “Trilha da Água Fria”. Várias escolas de Goianinha, de Canguaretama e Natal tem feito passeios por ela e voltado com boa impressão, afinal a trilha é em uma comunidade indígena que se mantém na agricultura sem agrotóxicos e fertilizantes químicos e por isso é conhecida

pela excelência de sua batata, daí anualmente promoverem a Festa da Batata, todo mês de novembro.

Os visitantes podem adquirir além das hortaliças, o artesanato indígena que a comunidade produz. Pode também dançar o Toré, antes de adentrar na Mata do Marfim e ainda assistir uma aula de idioma tupi na escola José Lino, naquela comunidade.

BNB financia projetos no Catu e no Amarelão.

Afinal está chegando alguma coisa na cuia dos índios. O Banco do Nordeste financiou dois projetinhos para comunidades indígenas daqui. O primeiro ocorreu em 2009 no Catú e o outro ocorre no Amarelão. No Catú tratou de xilo-gravura e folheto de poesia.

As atividades do projeto geraram um cartaz em xilogravura, uma exposição e dois folhetos de poesia os quais são vendidos para os visitantes pois conta a história do Catú. O do Amarelão está em execução e visa ensinar a jovens da clã, a fabricação e o uso da flauta de caboclo assim como o repertório da dança do Toré. As aulas estão a cargo do Mestre Zé Bitú, flautero do Toré da aldeia de Acajutybiró da reserva da Baía da Traição.

UVA cria cadeira de Educação Indígena.

O professor Coquinho (Fernando Suaçuna) é pai da idéia e a professora Rosário Cabral a acatou instalando desde o primeiro semestre deste ano, na grade curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú a cadeira de Educação Indígena fato gerado ante a promulgação da lei 11.645.

O fato gera uma nova demanda: as comunidades do Catú e Amarelão passaram a receber as turmas de Pedagogia da UVA para ali, participarem de aulas de campo. Dessa forma a venda de artesanato tomou novo impulso ante a procura dos alunos por peças de artesanato indígena, durante as visitas nestas comunidades.